

20 ABR 1989

Educação

# A Construção da Utopia

O acolhimento, pelo governo federal, do Programa Especial de Educação, criado pelo governador Leonel Brizola no seu primeiro mandato, pode representar a efetivação, em nível nacional, do que muitos chegaram a considerar como mais uma das utopias do professor Darcy Ribeiro, hoje dedicado às atividades parlamentares.

O governo federal, em fase de auspiciosas relações com o governo fluminense, anunciou que vai repassar ao Rio, além da verba destinada à construção da Linha Vermelha e da linha de bondes do prefeito Marcello Alencar, Cr\$ 45 bilhões para o programa dos Cieps. Mais ainda, pretende estendê-lo a todo o país, adaptando o modelo às características de cada estado.

No Rio, o plano do governador Leonel Brizola é ambicioso. Ele pretende cumprir todo o programa dos Cieps, interrompido quando deixou o governo, em 1986, para a Conferência Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, que se realizará em junho do ano que vem. Isso significa que terá de construir 300 Cieps num prazo de 14 meses. Os Cr\$ 45 bilhões obtidos não chegam para tanto. O estado terá de comparecer com a outra metade. Será que vai conseguir?

Se depender do entusiasmo do governador, que tem sabido capitalizar em favor do estado o bom momento político que vive, os Cieps sairão, para atenuar os graves problemas do estado na área da educação básica. É preciso começar já a buscar-se as soluções possíveis para uma questão das mais dramáticas, que é a distância que se amplia cada vez mais entre a porta dos colégios e as crianças em idade escolar. Hoje, milhares de crianças que deviam estar na escola, perambulam pelas ruas. Os Cieps podem ser ainda uma utopia. Mas representam um tipo de cuidado do qual depende, sem qualquer demagogia, o futuro da nação.

DO BRASIL  
JORNAL

Nenhum país decente pode admitir que meninas de dez anos se prostituam. Ou que crianças de quatro anos vendam drogas pela madrugada nos sinais de trânsito para aumentar a renda doméstica. Se o Estado não encontra forças, ainda, para acabar com a miséria que assola o país de Norte a Sul, deve, pelo menos, chamar a si a responsabilidade de defender os que não têm idade para fazer isso sozinhos.

Foi esta a proposta original do Programa Especial de Educação. Se muitos dos Cieps, nesta época de vacas magras, foram ocupados por um alunado de classe média, a localização da maior parte deles garante que sirvam principalmente a comunidades carentes. O programa dos Cieps prevê uma educação integrada. As crianças não aprendem apenas a ler e a escrever, mas a comer, a lavar as mãos e a atravessar a rua. Educação inclui isso e também esportes, atividades artísticas e atendimento médico e odontológico — intens que também integram o projeto dos Cieps.

Apesar de todas as críticas que recebeu, e ainda recebe, o Programa Especial de Educação representou, para alguns jovens educadores, experiências verdadeiramente fascinantes. O Ciep construído em Ipanema, para servir às populações do Pavão e Pavãozinho, mudou os hábitos de centenas de crianças e trouxe-lhes novas perspectivas para a vida em sociedade.

Se a regra comporta exceções, muitos dos crimes que se perpetram pela cidade, incluindo roubos, assaltos e assassinatos, têm na sua base uma infância desassistida e deformada. A miséria forma crianças desajustadas que se transformam em adultos delinqüentes. A ênfase na educação tem que ser o inevitável ponto de partida para que se caminhe na direção de uma sociedade melhor.